

Perspectivas dos bolsistas do PIBID/Química/UFS/São Cristóvão no processo de formação inicial de professores

L.M.C.Santos¹; J.F.Macedo²; E.J.S.Santos²; L.S.Lima²; W.S. de Almeida²; G.B. Teixeira²; M. M. Nunes²; S. C. Cardoso²; Y. F. S. Reis²; E.M.Sussuchi^{1,2}

¹Núcleo de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática-NPGECIMA/Universidade Federal de Sergipe, CEP 49100-000, São Cristóvão-SERGIPE, Brasil

²Departamento de Química-Universidade Federal de Sergipe, CEP 49100-000, São Cristóvão-SERGIPE, Brasil.

menezeslais4@gmail.com

(Recebido em 22 de fevereiro de 2015; aceito em 03 de junho de 2015)

Este trabalho é parte de uma pesquisa sobre as perspectivas dos bolsistas do PIBID selecionados a partir do edital 2014/1 da Universidade Federal de Sergipe (UFS), *Campus* São Cristóvão. A reflexão aqui proposta buscou analisar o perfil dos mesmos e as expectativas em relação à participação no programa; o fator determinante que impulsionou o ingresso ao PIBID. Além de investigar as atividades que pretendem realizar ao longo da execução de seus respectivos projetos. Os resultados, mesmo que coletados “precocemente”, já evidenciaram pelos discursos dos bolsistas que o PIBID chegou para somar, de forma positiva, possibilitando melhor qualificação na formação docente desses licenciandos, além de proporcionar futuras ações e experiências colaborativas no exercício de ser professor.

Palavras-chave: Perspectivas, formação inicial, PIBID.

Prospects of fellows PIBID /Chemistry/ UFS/São Cristóvão in initial training of teachers

This work is part of a research on the prospects of PIBID fellows selected from the 2014/1 announcement of the University Federal of Sergipe (UFS), *Campus* São Cristóvão. The reflection proposed here aims at analyzing the profile of them and the expectations for participation in the program; the determining factor that boosted ticket to PIBID. In addition to investigating the activities they want to conduct throughout the execution of their projects. The results, even if listed "early", as evidenced by the speeches of the stock exchange that the PIBID in a positive way, enabling better qualification in teacher training these future teachers, and provide future actions and collaborative experiences in exercise to be a teacher.

Keywords: Prospects, initial formation, PIBID.

1. INTRODUÇÃO

A reflexão sobre o papel da escola na contemporaneidade e o trabalho docente está diretamente relacionada à formação inicial de professores. Os cursos de licenciatura, em sua maioria, seguem um modelo tradicional de formação, caracterizado pela dicotomia teoria-prática e pela falta de integração disciplinar, pautado na ideia da transmissão/recepção, conferindo uma visão simplista à atividade docente, tornando esse processo pouco eficiente em sua função formativa. Nesse sentido, a formação de professores passa a ser um desafio para as instituições formadoras que, nos últimos tempos, vêm em busca da superação desse modelo [1].

Essa problemática pode ser entendida da seguinte forma:

Forma-se, sempre mais, a convicção, entre os professores universitários, responsáveis pela formação específica do professor, e os pesquisadores educacionais, de que somos incapazes de formar bons professores. Os professores universitários ligados aos departamentos e institutos das chamadas ciências exatas mantem, de alguma forma, a atual convicção de que basta uma boa formação científica básica para preparar bons professores para o ensino médio e fundamental, enquanto os professores da formação pedagógica percebem a falta de uma visão clara e mais consistente dos conteúdos específicos, por parte dos licenciandos em fase final de sua

formação, impedindo a sua reelaboração pedagógica para torna-los disponíveis e adequados à aprendizagem de jovens e adolescentes. [2].

Nesse contexto, torna-se necessário analisar e questionar a necessidade dos cursos de licenciatura aproximar-se da complexidade da escola e dos aspectos que envolvem a docência. Obviamente que a formação de professores não é o único fator a interferir na permanência dos alunos nas escolas, mas é, sem dúvida, importante ter docentes que possam realizar com competência o ensino das novas gerações.

Esse processo formativo se diferencia de outras atividades, pois se trata de um encontro entre pessoas, no qual ocorrem inúmeras trocas de conhecimentos entre formandos e formadores e é algo que precisa ser revisto. Uma das diretrizes propostas nos documentos elaborados pelo Ministério da Educação em relação à formação de educadores é a seguinte:

É preciso pensar a formação docente (inicial e continuada) como momentos de um processo contínuo de construção de uma prática docente qualificada e de afirmação da identidade, da profissionalidade e da profissionalização do professor [3].

Dessa forma, as vivências em sala de aula podem ser um divisor de águas na formação docente, contribuindo para reafirmar suas escolhas, rever suas ações a partir da análise de sua prática ou de outro profissional, através da observação, levando em conta os resultados dela para o desenvolvimento do educando. Elas variam quase que de forma individual e pessoal podendo ser gratificante, incentivadora, assustadora, a reafirmação dos seus medos ou a extinção deles [4].

Visando garantir uma formação inicial aos licenciandos de maior qualidade, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PIBID/CAPES) vem se consolidando como uma das mais importantes iniciativas do país, surgindo como uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério e possibilitando aos alunos dos cursos de licenciatura experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação.

O PIBID constitui-se numa das alternativas potenciais de extensão para fortalecer a formação docente, considerando as conexões entre os saberes que se constroem na universidade e os saberes que cotidianamente são produzidos e se entrecruzam nas unidades escolares. A experiência real do professor em exercício na educação básica é relevante por enriquecer o processo formativo dos licenciandos, bolsistas do programa, uma vez que estes entram em contato direto com a realidade vivenciada diariamente pelos professores de ensino fundamental e de ensino médio. A esse respeito afirma-se que:

[...] a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formandos (ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir-se nela. O futuro profissional não pode construir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer, não é senão sobre essa base que o saber, enquanto elaboração teórica, se constitui [5].

Sem dúvida, o programa oportuniza o contato dos licenciandos direto com a realidade escolar desde os primeiros anos do curso, sob uma perspectiva de atuação diferenciada, permitindo um amadurecimento da docência ao longo de sua formação e preparando-os para seu futuro campo de atuação. Outro fator diferencial é a participação de professores supervisores atuante no ensino médio em escolas públicas estaduais e municipais, aos quais cabem promover a efetiva interação entre os bolsistas e a escola elaborando, desenvolvendo e acompanhando as atividades dos mesmos no programa.

O curso de licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe (UFS), *Campus* São Cristóvão passou a integrar as ações do PIBID ao processo de formação dos licenciandos desde o primeiro edital, publicado no ano de 2007. De acordo com o detalhamento do subprojeto, as atividades têm por finalidade fomentar a iniciação à docência de estudantes aumentando a convivência dos graduandos com o cotidiano do exercício da função docente, em condições criativas e diversificadas, estimulando suas permanências na docência, como carreira profissional, contribuindo, assim, para ajustar as ofertas às demandas da rede pública, minimizando as carências de professores da educação básica [6].

Diante disso, o presente trabalho propõe investigar as perspectivas dos bolsistas ingressantes do PIBID/Química/UFS/São Cristóvão voltado para formação docente, buscando articular os objetivos estabelecidos no edital a fim de evidenciar suas contribuições no processo formativo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo tem apontes de uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa, pois analisa parte da interpretação dos pesquisadores sobre as respostas dos pesquisados. Os sujeitos de pesquisa são 22 bolsistas do PIBID do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe (UFS), localizado no município de São Cristóvão/SE. A coleta de dados ocorreu logo após o resultado do processo de seleção do programa, especificamente, no mês de março do ano de 2014. Para que fosse possível investigar os dados, foi elaborado um questionário com perguntas de caráter objetivo e subjetivo.

Durante a análise, foi possível analisar o perfil dos bolsistas e as expectativas em relação à participação no programa e o fator determinante que impulsionou o ingresso ao PIBID. Além de investigar as atividades que pretendem realizar ao longo da execução de seus respectivos projetos.

A fim de garantir melhor interpretação dos dados, utilizou-se a técnica da Análise de Conteúdo. A organização da análise levou em consideração: 1. Tabulação e organização das respostas dos alunos; 2. Construção das categorias; 3. Identificação das frequências das categorias com algumas citações; 4. Interpretação dos dados apresentados nas categorias [7]. As categorias foram classificadas de acordo com semelhanças e diferenças presentes nas respostas, além de compreensão sobre os depoimentos. Observa-se que em alguns dados coletados, a porcentagem total ultrapassa 100%, pois o instrumento de coleta de dados, possibilitou a escolha de mais de uma opção pelos pesquisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor análise, alguns dados foram distribuídos em gráficos. Inicialmente, sobre o perfil dos bolsistas, constatou-se que a maioria são mulheres e a faixa etária predominante está compreendida entre a faixa etária de 18 a 24 anos, dos 22 entrevistados (Figura 1).

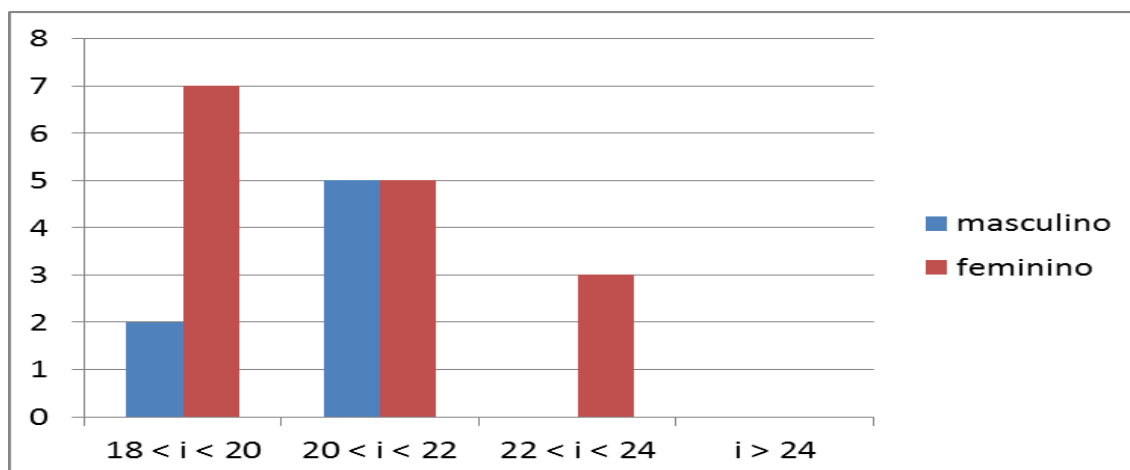


Figura 1: Análise do perfil quanto à idade e sexo dos bolsistas.

Quando perguntados em um questionamento subjetivo: “Qual a sua expectativa em relação a sua participação no programa?”, observou-se que 50% (cinquenta por cento) dos bolsistas afirmaram que o “contato antecipado com a prática docente” foi o critério determinante para tal escolha, respeitando assim um dos objetivos que o programa oferece que é o de inserir os licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública (Figura 2).

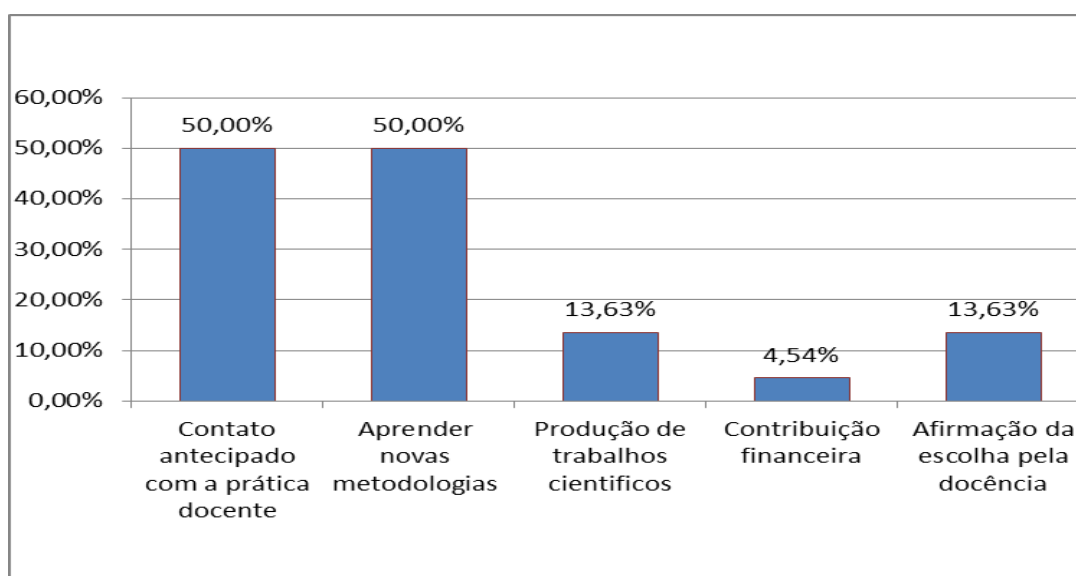


Figura 2: Categorias formuladas a partir dos discursos dos bolsistas referentes à questão da expectativa em relação à participação dos mesmos no programa.

Dessa forma, permite-se uma articulação entre professores da educação básica, da educação superior e os futuros docentes, sendo estes beneficiados com uma formação mais reflexiva, pautada na pesquisa como fator direcionador da carreira docente. Nesse sentido, o PIBID colabora em “[...] tomar a prática existente como referência para sua formação e refletir-se nela” [8].

“A teoria separada da prática, seria puramente contemplativa e, como tal, ineficaz sobre o real; a prática, desprovida da significação teórica, seria pura operação mecânica, atividade cega” [9]. Portanto, quanto mais antecipada for à inserção do licenciando com a prática escolar mais decisiva será a constituição de sua identidade docente [10].

Pode-se observar essa busca pela inserção no cotidiano escolar de forma antecipada pelos depoimentos:

Sujeito 4: “-Possibilitar contato antecipado com a docência, antes de o próprio curso gerar tal contato.”

Sujeito 15: *“-Conhecer a prática docente, pois em nossa grade curricular temos contatos em sala de aula apenas nos estágios, no qual isso pra mim é pouco.”*

Os outros 50% dos bolsistas foram estimulados pela proposta de conhecer novas e diversificadas metodologias de ensino e aprendizagem. Explicitando a insatisfação com o ensino tradicional e a vontade de querer conhecer outros métodos de ensino. Trata-se de uma oportunidade ímpar para superar a dicotomia entre a teoria e a prática, em interação positiva, na construção do conhecimento. Como podemos observar no discurso dos sujeitos 2 e 8.

Sujeito 2: *“-Espero desenvolver atividades produtivas que garantam um conhecimento significativo, tanto do conhecimento químico, quanto do pedagógico impulsionando uma boa formação.”*

Sujeito 8: *“-Aprender novas metodologias de ensino que irão proporcionar um ensino-aprendizagem melhor para os alunos; contribuirá para minha formação docente e como profissional.”*

Como se percebe na fala do bolsista, o licenciando ao se inserir no PIBID passa a enxergar a educação com outro olhar, além de sentir-se motivado para planejar e desenvolver metodologias diferenciadas daquelas que vivenciou na educação básica e, até mesmo, da que está vivenciando na própria universidade. Contudo, o convívio na escola é possível “[...] reinventar os saberes pedagógicos a partir da prática social da educação” [5].

Seguindo a discussão dos dados obtidos na Figura 2, nota-se que 13,63% dos bolsistas enfatizam a oportunidade de produzir trabalhos científicos a partir das ações do programa. Demonstrando o interesse em aprimorar seus currículos, contribuindo de forma efetiva para a construção dos novos saberes a respeito da melhoria do processo de ensino e aprendizagem, de acordo com as demandas percebidas no decorrer das intervenções que os bolsistas realizam na escola. As produções desses trabalhos levam a participações em eventos científicos, onde os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar debates e palestras de pesquisadores de várias outras instituições, inclusive de outros países, sobre o processo formativo.

E 4,54% dos bolsistas salientam a importância financeira que o programa oferece aos seus participantes. Revelando o critério da bolsa para a sua permanência no curso e estímulo para aprimorar seus currículos.

Sujeito 4: *“-Ajuda financeira possibilita ida a congressos da área de ensino.”*

A questão analisada de caráter objetivo: *“O que te impulsionou a ingressar ao PIBID/CAPES/Química?”* revelou que o motivo apontado com bastante expressividade foi o ingresso no programa por se tratar de uma nova experiência acadêmica, o que foi apresentado por 68,68% dos bolsistas. Revelando assim, a importância do envolvimento do licenciando em projeto voltado especificamente a prática docente, pois, mesmo que seja um aluno que apresente um excelente resultado quanto às disciplinas teóricas do curso, isso não é o suficiente para obter uma formação profissional bem estruturada. Além disso, outra porcentagem significativa evidenciou que muitos bolsistas ingressaram no PIBID pela afinidade com a docência analisada conforme a Figura 3.

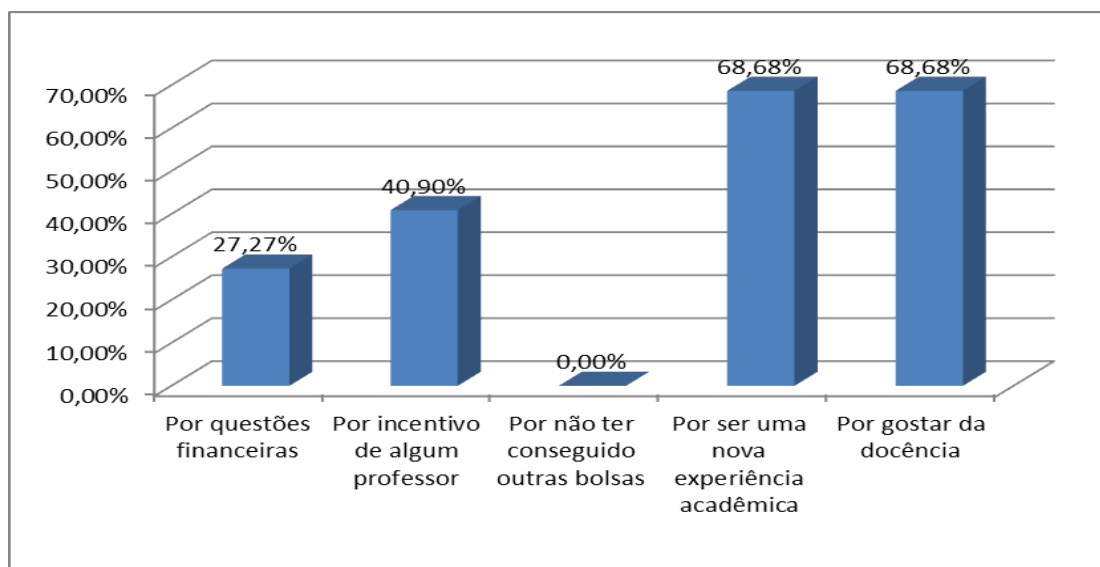


Figura 3: Porcentagem evidenciada pelas escolhas dos bolsistas sobre o fator determinante ao ingresso no programa.

Constatou-se que 68,68% dos bolsistas demonstraram que já apresentam uma identidade docente consolidada, mesmo com as dificuldades encontradas na sociedade em relação à figura do professor, a exemplo da desvalorização do magistério. Espera-se que a partir da vivência que o programa possibilitará com o cotidiano escolar, com suas dinâmicas e, principalmente com seus sujeitos, o possível receio da desvalorização profissional seja amenizado através da construção do compromisso e a da responsabilidade docente [11].

Outro motivo que impulsionou o ingresso dos licenciandos no PIBID foi por incentivo de algum professor, onde 40,90% dos bolsistas optaram por essa alternativa, como observado na Figura 3. Essa categoria fomenta um apoio que está diretamente ligado ao desenvolvimento cognitivo e afetivo na formação desse bolsista, além de diminuir o abandono da docência e a valorização da carreira. Respeitando assim, um dos critérios mais importantes estabelecidos no edital.

A análise da questão objetiva “As atividades que os bolsistas gostariam de desenvolver no subprojeto PIBID/Química/UFS/São Cristóvão” é feita partindo da ideia de que o programa apoia projetos que visam “fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem.” [6].

Observou-se que 77,27% dos estudantes demonstram interesse em desenvolver atividades fazendo uso de experimentos, esse interesse é justificado por entender que a Química é uma ciência experimental e torna-se indispensável na construção da relação do conhecimento sobre os conceitos químicos (microscópico) com a visualização do fenômeno (macroscópico), colocando, assim, os alunos no papel de ser ativo capaz de investigar, analisar e tirar suas próprias conclusões sobre a prática experimental. Como mostra a Figura 4.

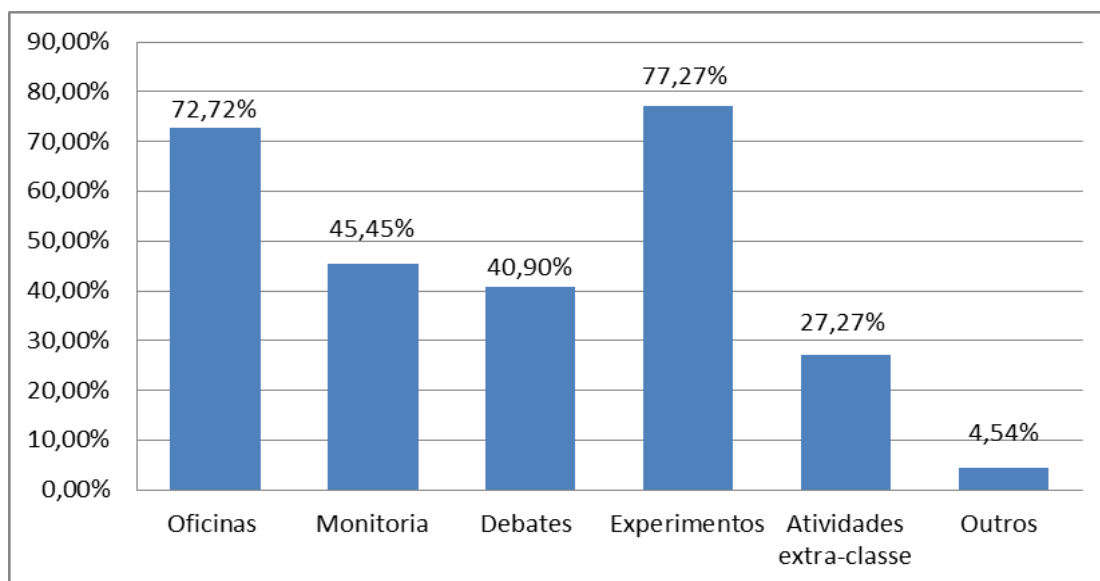


Figura 4: Porcentagem analisada sobre as atividades que os bolsistas pretendem desenvolver ao longo da execução do projeto.

A atração por oficinas temáticas apresentada por 72,72% pode ser vista como uma alternativa a favor da aprendizagem significativa, pois, relaciona o ensino de Química com o cotidiano, dessa forma, desperta a atenção e o interesse tanto do bolsista em questão, quanto dos alunos a educação básica.

O interesse de 45,45% dos bolsistas pelas práticas de monitoria, assim como oficina temática e experimentação, indica adoção de posturas, dentro da perspectiva de formação que estes futuros docentes vão adquirindo. Estas opções metodológicas escolhidas pelos bolsistas, indicam possibilidades de significação de suas práticas de ensino, bem como futuras relações com o saber.

O debate como forma de mediação de conteúdo atrai o interesse de cerca de 40,90%. Essa metodologia de ensino é interessante, pois possibilitará melhor capacidade de dialogar, conviver com opiniões diferentes, desinibição em falar em público, bem como, o reconhecimento do perfil da turma a ser trabalhada.

Assim, desenvolver futuras ações que pressuponham a inserção dos bolsistas no cotidiano escolar, proporciona oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas de caráter inovador e interdisciplinar, além de compor a agenda fundamental do projeto que pretende investir em práticas formativas em busca da melhoria da qualidade da oferta do ensino e da aprendizagem. Pois, não é possível dar “receitas”, isto é, modos de fazer que funcionem de imediato. A prática é sempre contextualizada e cada professor deverá reinventar sua prática no contexto em que atua [12].

4. CONCLUSÃO

Pode-se constatar que o PIBID é de grande importância para a formação inicial docente, pois o mesmo corrobora para um bom desenvolvimento na vida escolar do futuro docente tornando-o crítico e reflexivo, atraindo não só aqueles que já possuíam uma identidade convicta pela docência, mas também aqueles que ingressaram ao programa justamente para constatar essa afirmação.

Foi possível analisar que as perspectivas dos bolsistas almejam ações didáticas e pedagógicas que vão contra o ensino tradicionalista. Este fato foi demonstrado pelos discursos dos mesmos, apresentados a partir de concepções bastante consolidadas em relação à maneira de atuar ou agir em uma sala de aula.

É indubitável o quanto o PIBID vem se consolidando como uma iniciativa de aperfeiçoamento e valorização importante da formação docente no país. Confirma-se assim que

a atividade reflexiva necessita ser provocada, potencializada e cultivada, por isso se constrói em processo. Além disso, a reflexão necessita estar articulada a processos investigativos na relação com a prática docente, pois quando esta é questionada e investigada, têm-se como consequência alterações nos padrões de pensamento, na compreensão e argumentação. Torna-se possível, assim, uma postura reflexiva frente à profissão e ao contexto em que o ensino se concretiza.

Enfim, a partir desta investigação, compreende-se que o PIBID/Química/UFS/São Cristóvão por meio de seus objetivos estabelecidos no edital vigente, articula no sentido de proporcionar elementos eficientes para colaborar com a qualidade de ensino e aprendizagem.

5. AGRADECIMENTOS

Aos bolsistas do PIBID /Química /UFS/ São Cristóvão pela colaboração e ao apoio financeiro da CAPES e FAPITEC.

-
1. MALDANER, O. **A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores**. 3. ed. Ijuí: Ed.Unijuí, 2006.
 2. MALDANER, O.; SCHNETZLER, R. P. A necessária conjugação da pesquisa e do ensino na formação de professores e professoras. In: CHASSOT, A.; OLIVEIRA, R. J. **Ciência, ética e cultura na educação**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1988. p.195-214.
 3. BRASIL. MEC/SEB/DEP/COPFOR. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica: orientações gerais**. 2005.
 4. ALONSO, M. **O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.
 5. PIMENTA, S.G. (Org.) **Formação dos professores: identidade e saberes na docência. Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
 6. Edital 007/2014/PROGRAD- **Seleção dos Candidatos para Bolsas de Iniciação à Docência**- Campus de São Cristóvão.
 7. MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Educação, Porto Alegre, PUC Rio Grande do Sul, v. 22, n. 37, p. 7-31, 1999.
 8. PIMENTA, S.G. (Org.) **Formação dos professores: identidade e saberes na docência. Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
 9. SEVERINO, A. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2002.
 10. TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. In: **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/ Mar/ Abr, n. 13, 2000.
 11. FRANCESCHETT, M.N.; GIROTTO, E.D.; MORMUI, N, M. O PIBID como política pública de permanência no Ensino Supervisor e de Formação de professores: um estudo de caso. **Educare et. Educare**. v. 7, n13. Cascavel, 2012.
 12. CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**. v.11, n.31. São Paulo, 2006.